

25/07/2019

Do "jeitinho cordial" ao "jeitão neanderthal"

Annibal Coelho de Amorim

[Médico. Doutor em Saúde Pública]

P'ra quem ainda tinha dúvida, existe um ditado que afirma que "sempre pode piorar um pouco mais". Mas, quem diria que pioraria tanto ...

Quando Sérgio Buarque de Holanda analisou nossa sociedade, a partir da figura do 'jeitinho brasileiro de perfil cordial'¹, poucos podiam supor que as transformações desta suposta cordialidade se tornariam rapidamente em insana e incontrolável bestialidade.

Dia sim e o outro também somos testemunhas vivas da aplicação de "mata-leão e mata-leões", alguns distribuídos em supermercados e bancos e outros em apartamentos luxuosos, todos cercados de um prazer mórbido de sentir-se autorizado a demonstrar seus podres poderes, diria Caetano², ou até mesmo seus mais doentes desejos de aniquilar quem ousa em ser diferente.

Me parece que a expressão "você sabe com quem está falando", de Roberto da Matta³, ao invés da apresentação da famosa "carteirada", foi substituída pelo golpe de força, que reduz o outro literalmente a nada.

Tudo isto acontece como se fosse algo natural, autorizado ora pela cor da pele ou o gênero de quem recebe o golpe mortal, sem que os que assistem façam absolutamente qualquer coisa.

Em suma, o jeitinho cordial deu lugar ao jeitão Neanderthal, que orgulhosa e naturalmente vemos se espalhar.

Só falta ser acrescentado ao requinte bárbaro que se instala no "DNA da sociedade brasileira complacente", com pitadas de *tweets* e *likes* por outra horda de seguidores, sem que as "autoridades" (seja lá o que isso significa) façam qualquer coisa digna de nota.

Aliás, dignas de nota restam as manchetes de jornais e tvs, anunciando no café da manhã, no almoço e do jantar, o massacre ou escárnio do dia. A manchete de amanhã, ou logo depois, podemos antecipar: crianças são mortas a tiros dentro de escolas enquanto "governantes" insistem em combater violência com mais violência.

Ou, que meu filho doravante será o representante da pátria, seja aonde for...

Para aprofundar nossa transposição para o tempo das cavernas, apresenta-se pacote anticrime que busca distribuir, naturalmente, uma senha antecipada de defesa aos "agentes da lei", a "*license to kill*". Ou, em bom português: licença para matar!

Para não chorarmos sobre "o leite derramado", nossa atenção é desviada para um banho de tolices nas redes sociais, quase a nos dizer, "ninguém foi enganado", recebemos passaportes para tempos remotos onde a clava era o instrumento preferido dos homens das cavernas, hoje quem diria, quem estimula seu uso são pessoas investidas em cargos públicos.

Falta pouco para acendermos o fogo esfregando um pauzinho no outro...

Haja um pouco de decência sobrando, ou seremos reduzidos a pó antes que o último *tweet* decrete, "o último a se despedir, não esqueça, apague a luz, naturalmente"... Fui.

Ou melhor, como diria José Régio⁴:

**Não sei por onde vou, não sei para onde vou
- Sei que não vou por aí⁵**

■ ■ ■

1 - Veja a interessante análise de "homem cordial" em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Homem_cordial

2 - Ouça "Podres Poderes" de Caetano Veloso:

<https://www.youtube.com/watch?v=nZr1Op3FIkk>

3 - Para conhecer o ensaio de Roberto da Matta, veja:

https://educiplinas.usp.br/pluginline.php/3238539/mod_resource/content/0/voce%CC%82%20sabe%20com%20quem%20esta%20falando.pdf

4 - Para saber mais sobre José Régio, veja...:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_R%C3%A9gio

5 - ...e leia o seu "Cântico negro":

<https://www.escritas.org/pt/jose-regio>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.